Pesquisa Multidisciplinar
EM SAÚDE
EDIÇÃO XXII

Capítulo 73

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS

JÚLIA BORGES DE SÁ GUIMARÃES[1]
VERÔNICA CRISTINA CARVALHO CHAVES[1]
MURILO DIONÍSIO PARREIRA LIRA[1]
MARIA JULIA TEIXEIRA COSTA E SILVA[1]
ANDRÉ LUIS SOUSA ALBUQUERQUE[1]
JORDANA ALVES MACEDO[1]
ISABELA HENZ TONIAL[1]
ROSITA VIEIRA DE OLIVEIRA[1]
ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA[2]
BRUNA FERNANDES SOUTO DE OLIVEIRA[1]

[1]Discente – Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
[2]Docente – Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Palavras-chave: *Mortalidade; Câncer de Pâncreas; Brasil.*

DOI 10.59290/2198234310

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna do pâncreas ocupa a 14ª posição entre os tipos de câncer mais frequentes no Brasil (ao desconsiderar os cânceres de pele não melanoma), configurando-se como uma das principais causas de morte por câncer no país, sendo a 5ª entre as mulheres e a 7ª entre os homens. No período entre 2014 e 2023, foram registrados, entre homens e mulheres, 111.953 óbitos por câncer pancreático no Brasil, o que corresponde a 0,79% do total de mortes por todas as causas no país durante 10 anos. Desse total, 55.526 óbitos por neoplasia pancreática foram registrados entre homens. Observa-se uma variação anual no número de mortes decorrentes desse tipo de neoplasia entre os sexos. Por outro lado, porém, nota-se um crescimento constante no número de novos casos e de óbitos, no geral, por câncer de pâncreas, de 2014 a 2023 (INCA/MS, 2023).

Esse crescimento pode estar relacionado a fatores associados ao estilo de vida da população, como o aumento da obesidade, o etilismo, a ingestão excessiva de gorduras e de carne vermelha e a maior exposição a solventes de petróleo. Estudos observaram maior incidência e mortalidade por câncer pancreático em países desenvolvidos, o que pode estar relacionado ao maior nível de industrialização desses países, mostrando o quanto o estilo de vida é determinante na instalação da doença. Entre os fatores não modificáveis, estão idade, gênero, etnia, tipo sanguíneo, diabetes mellitus e herança genética, com mutações no gene BRCA2 (AOKI *et al*., 2021). Anteriormente, esse tipo de neoplasia estava associado a idade superior a 60 anos, atualmente, porém, pacientes cada vez mais jovens vêm sendo diagnosticados (SILVA *et al*., 2023).

Diante dos dados de mortalidade, nota-se que, apesar de não figurar entre os principais, o câncer de pâncreas está entre os que mais matam no Brasil. Isso se deve à dificuldade no diagnóstico, que é, na maioria das vezes, tardio, uma vez que se trata de uma doença que permanece assintomática por um longo período, o que leva à inoperabilidade para a maior parte dos casos. Em cerca de 80% dos pacientes sintomáticos, o tumor encontra-se irressecável ao momento do diagnóstico. Mesmo após a melhoria das técnicas cirúrgicas, como a inserção da duodenopancreatectomia no tratamento, a mortalidade permanece sem modificações consideráveis, e a sobrevida, mesmo para os pacientes elegíveis à ressecção, não supera 12 meses, enquanto, para os não-elegíveis, é de 3 a 5 meses (SOUZA *et al*., 2019).

A gravidade dessa questão pode ser notada por meio de projeções realizadas acerca da mortalidade por câncer de pâncreas, que deve dobrar até 2060. Ademais, a pequena parcela dos pacientes elegíveis para ressecção do tumor não atinge índice de sobrevida maior que 1%. A intervenção cirúrgica nesses casos é permeada por um dilema sobre confiar ou não na viabilidade técnica dos procedimentos disponíveis, uma vez que esses, muitas vezes, não resultam em benefícios oncológicos claros e expõem pacientes já graves a um risco maior de morbidade (FERNANDES *et al*., 2023).

Denota-se, de tal modo, que a neoplasia maligna de pâncreas é uma enfermidade que deve ser tratada como uma questão importante de saúde pública, tendo em vista suas crescentes incidência e mortalidade, além dos fatores que dificultam o diagnóstico, que reduzem as expectativas sobre o prognóstico e impedem a redução efetiva dos óbitos.

Diante disso, o presente estudo faz-se necessário, a fim de contribuir para a análise dos

fatores envolvidos no curso de uma neoplasia que se mostra, mesmo com os avanços da medicina, como uma grande ameaça à vida dos pacientes. Dessa forma, este estudo pode contribuir para ampliar a compreensão acerca do câncer de pâncreas e estimular novas pesquisas sobre essa enfermidade, que é tão relevante no cenário da saúde do Brasil e do mundo.

O objetivo deste capítulo foi analisar o perfil epidemiológico e os fatores associados ao câncer de pâncreas no Brasil no período de 2014 a 2023.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica, cuja fonte de dados é constituída por estudos primários. O método se justifica pela necessidade de sintetizar os diferentes estudos relacionados ao tema, além de permitir análise dos mesmos com foco nos cuidados paliativos relacionados à pessoa idosa. Por meio da revisão sistemática é possível identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis da temática de interesse (SGARBOSSA *et al*., 2022).

Assim, serão selecionadas as informações acerca do tema, pois considera-se que, principalmente na área da saúde, o método se torna ainda mais valioso, uma vez que contribui para a tomada de decisões por parte de profissionais, potencializando o aperfeiçoamento da prática e a atualização do conhecimento (SGARBOSSA *et al*., 2022). Serão seguidas as diretrizes Prisma para elaboração desta revisão sistemática (PAGE *et al*., 2022). O estudo seguirá as seguintes etapas: identificação do material (busca nas bases de dados científicas), triagem (exclusão de registros duplicados e aplicação dos critérios de exclusão) e inclusão, com a definição das publicações que serão incluídas na amostra final (PAGE *et al*., 2022).

Busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa e seus desdobramentos empíricos: Qual é o perfil epidemiológico e quais são os fatores associados à mortalidade por câncer de pâncreas no Brasil nos últimos dez anos? A presente revisão sistemática utilizará como bases de dados bibliográficas: Medline/PubMed (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Periódicos Capes. Para a busca dos artigos, serão utilizados os descritores que apresentam maior relação e relevância com o tema proposto: “mortalidade”, “câncer de pâncreas” e “Brasil

Durante a busca, serão utilizados os operadores booleanos “*AND*” e “*OR*” entre os termos utilizados visando alcançar produção bibliográfica específica. Os critérios de inclusão serão: artigos originais e período de publicação compreendido nos últimos cinco anos (2020-2025). Os critérios de exclusão serão: publicações com acesso restrito, textos em carta ao editor, publicações repetidas, artigos de revisão bibliográfica e aqueles com tempo de publicação há mais de cinco anos **(Fluxograma 73.1)**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

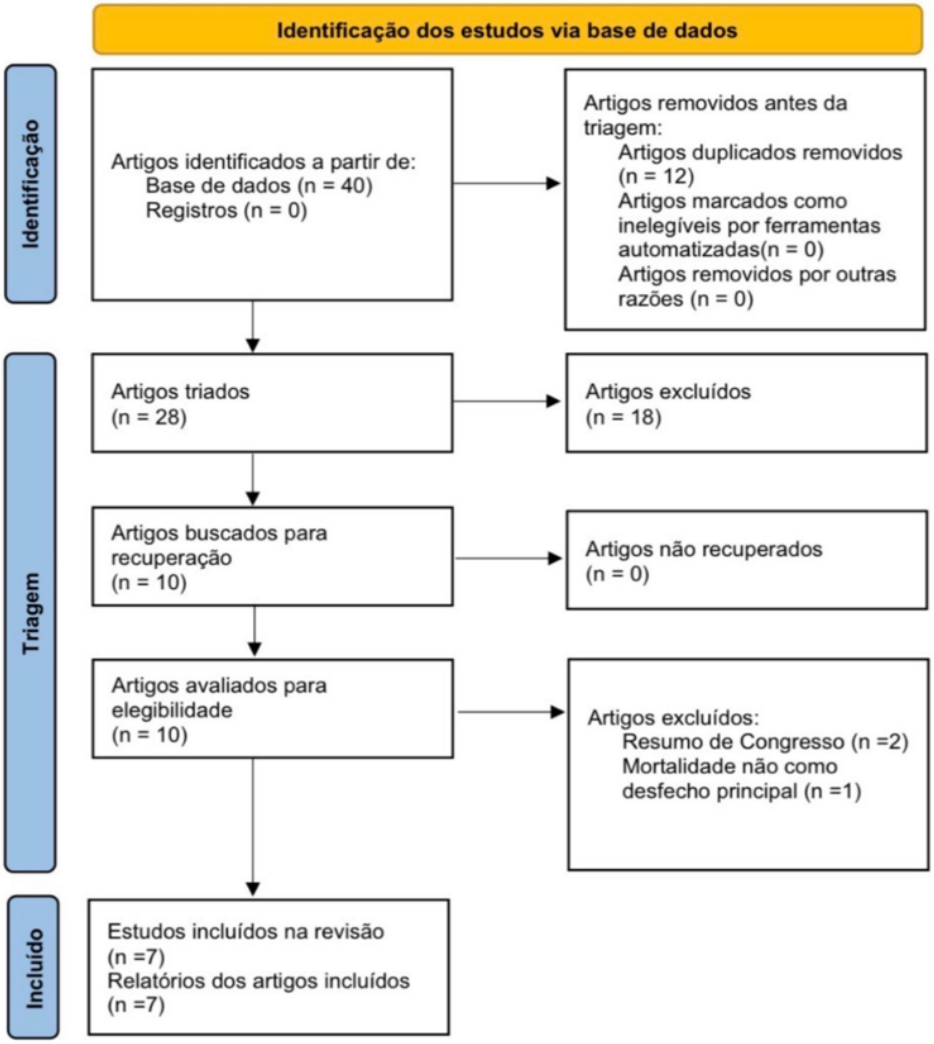
A partir da busca nas bases de dados, foram identificados 40 estudos no PubMed, BVS e Periódicos CAPES. Após exclusão de artigos duplicados e triagem por título e resumo, 10 estudos foram selecionados, dos quais 7 foram considerados elegíveis para inclusão.

Os estudos analisados evidenciam um aumento da mortalidade por câncer de pâncreas no Brasil ao longo dos últimos anos. Observa-se maior concentração de óbitos entre os idosos, refletindo a associação com o envelhecimento populacional e a elevada taxa de letalidade desse tipo de neoplasia.

Ademais, foram identificadas desigualdades regionais, com maior mortalidade nas regiões mais desenvolvidas, o que provavelmente está ligado a diferenças no acesso aos serviços de saúde e na capacidade diagnóstica. A mortalidade também se mostrou associada a fatores socioeconômicos.

De modo geral, os achados indicam que o câncer de pâncreas representa um problema crescente de saúde pública no Brasil, implicando na necessidade de estratégias voltadas à detecção precoce e à garantia do acesso ao tratamento **(Tabela 73.1)**.

Fluxograma 73.1 Fluxograma PRISMA com informações das pesquisas nas bases de dados



Os resultados desta revisão apontam que o câncer de pâncreas representa uma ameaça crescente para a saúde pública brasileira. Apesar das diferenças temporais entre os estudos, todos apontam para aumento ou persistência de níveis elevados de mortalidade, associados sobretudo ao envelhecimento populacional, às diferenças regionais de desenvolvimento e acesso à saúde, aos fatores de risco e à dificuldade de diagnóstico precoce (CHAVES *et al*., 2022; COELHO *et al*., 2024; MAIA *et al*., 2025; PINHEIRO *et al*., 2025; SANTANA *et al*., 2025; SILVA *et al*., 2023; SOUZA *et al*., 2022).

Tabela 73.1 Síntese das características dos 7 artigos da amostra final

Autor/Ano	Local de publicação	Objetivo	Tipo de pesquisa	Conclusões principais
CHAVES *et al.*, 2022	*Clinics* (Brasil)	Avaliar a carga da doença por câncer de pâncreas no Brasil com base no GBD	Estudo descritivo com dados secundários	A mortalidade e a carga da doença vêm aumentando ao longo do tempo
COELHO *et al.*, 2024	*Revista Eletrônica Acervo Saúde* (Brasil)	Descrever a mortalidade por câncer de pâncreas no Brasil entre 2018–2022	Estudo ecológico, descritivo e analítico	Tendência crescente de mortalidade, com maior impacto em idosos
MAIA *et al.*,2025	*Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*(Brasil)	Analisar o perfil demográfico dos óbitos por câncer de pâncreas no Brasil	Estudo ecológico, retrospectivo, de série temporal	Predomínio de óbitos em idosos e diferenças regionais
PINHEIRO *et al.*, 2025	*Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*(Brasil)	Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia maligna de pâncreas no Brasil	Estudo ecológico, descritivo	Apresenta panorama geral; mortalidade não é claramente o foco principal
SANTANA *et al.*, 2025	*Journal of Health & Biological Sciences*(Brasil)	Avaliar o perfil epidemiológico e a mortalidade no Nordeste do Brasil	Estudo observacional, transversal e retrospectivo	Mortalidade crescente e desigualdade regional
SILVA *et al.*,2023	*Arquivos de Gastroenterologia* (Brasil)	Analisar a tendência da mortalidade por câncer de pâncreas no Brasil e sua correlação com o IDH	Estudo ecológico de série temporal	Houve aumento progressivo da mortalidade, com associação com o IDH
SOUZA *et al.*, 2022	*Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (Brasil)	Analisar tendências de mortalidade e projetar cenários até 2030	Estudo ecológico de série temporal com projeções	Tendência crescente da mortalidade com previsão de aumento contínuo

A concentração de óbitos nas regiões Sudeste e Sul constitui um dos achados mais evidentes. Mais de 73% dos óbitos registrados entre 2014 e 2023 ocorreram nessas regiões, enquanto maiores taxas padronizadas de mortalidade foram identificadas no Sul, Sudeste e Centro-Oeste (MAIA *et al*., 2025).

Observou-se associação entre IDH e mortalidade, sendo que Estados mais desenvolvidos apresentaram taxas mais elevadas, enquanto regiões com menor IDH apresentaram taxas inferiores (CHAVES *et al*., 2022; SILVA *et al*., 2023). Entretanto, taxas mais baixas no Norte e Nordeste não necessariamente indicam menor carga real de doença, pois podem refletir limitações de acesso aos serviços diagnósticos e menor qualidade dos registros, o que sugere que as desigualdades regionais permanecem relevantes na evolução da doença. A expansão da ressonância magnética e de outros recursos diagnósticos ao longo dos anos levou ao aumento da identificação da doença, especialmente em regiões anteriormente menos assistidas (SILVA *et al*., 2023).

Ademais, nota-se que concentração da assistência especializada em oncologia nos grandes centros urbanos pode ocasionar atrasos no diagnóstico e no início do tratamento de indivíduos residentes em regiões com menor estrutura, levando a piores desfechos (SOUZA *et al*., 2022; SILVA *et al*., 2023). Outro ponto importante observado foi o predomínio da doença e dos óbitos nas faixas etárias mais avançadas, o que confirma a forte associação entre envelhecimento e câncer pancreático. Os maiores números de internações e óbitos entre 60 e 69 anos e a elevada mortalidade entre indivíduos com 80 anos ou mais demonstram o impacto da doença sobre a população idosa (SANTANA *et al*., 2025).

Por outro lado, as diferenças relacionadas ao sexo foram menos marcantes e apresentaram algumas variações entre os estudos. Notou-se um discreto predomínio no sexo feminino no número de internações e óbitos no Nordeste, embora, em outros momentos, os homens apresentassem taxa de mortalidade ligeiramente superior (SOUZA *et al*., 2022). Por outro lado, crescimento mais acentuado da mortalidade entre mulheres, que pode estar relacionado à prevalência de obesidade e síndrome metabólica, além de aspectos associados ao envelhecimento, menopausa e hormônios sexuais (SILVA *et al*., 2023).

Os fatores de risco modificáveis também se destacam como agravantes do cenário de crescimento. Tabagismo, diabetes, obesidade e sobrepeso aparecem repetidamente entre os estudos, enquanto hereditariedade e consumo excessivo de álcool também foram mencionados (CHAVES *et al*., 2022; MAIA *et al*., 2025; SOUZA *et al*., 2022). A elevada prevalência de sobrepeso e obesidade na população brasileira pode contribuir para a carga futura do câncer pancreático, especialmente diante da associação entre obesidade, inflamação crônica e desenvolvimento tumoral observada (CHAVES *et al*., 2022).

Além disso, ausência de uma estratégia efetiva de rastreamento populacional é um ponto importante dessa problemática. Embora técnicas de imagem tenham ampliado a capacidade de detecção das lesões pancreáticas, não existe protocolo de triagem amplamente aceito para a população geral. O rastreio permanece direcionado principalmente a indivíduos com risco elevado, enquanto novos marcadores estão em investigação (SOUZA *et al*., 2022).

A elevada letalidade permanece como um dos principais desafios da doença. Apesar da

melhora da sobrevida nas últimas décadas, a sobrevida em cinco anos ainda é baixa, alcançando taxa de 6,9% (SOUZA *et al*., 2022). Assim, os avanços no diagnóstico e tratamento ainda não modificaram de forma expressiva o prognóstico em longo prazo (SOUZA *et al*., 2022).

As projeções ainda reforçam a necessidade de planejamento em saúde. Estimam-se mais de 80 mil óbitos no Brasil entre 2025 e 2029, indicando manutenção de elevada carga da doença (SOUZA *et al*., 2022).

Logo, os estudos analisados demonstram que o crescimento da mortalidade por câncer de pâncreas no Brasil resulta de uma combinação de fatores demográficos, epidemiológicos e assistenciais. O envelhecimento populacional, a exposição crescente a fatores de risco metabólicos e comportamentais, as limitações do diagnóstico precoce e as desigualdades regionais de acesso aos serviços de saúde contribuem conjuntamente para esse cenário (CHAVES *et al*., 2022; MAIA *et al*., 2025; SANTANA *et al*., 2025; SILVA *et al*., 2023; SOUZA *et al*., 2022).

CONCLUSÃO

Os estudos analisados mostram que os índices de câncer de pâncreas têm crescido no Brasil, com aumento da mortalidade e projeção de permanência dessa tendência pelos próximos anos. Evidencia-se que esse cenário é influenciado pelo envelhecimento populacional, pela alta prevalência de fatores de risco metabólicos e comportamentais, pelas desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e ao tratamento e pela ausência de estratégias eficazes de rastreamento populacional.

Apesar das maiores taxas de mortalidade nas regiões mais desenvolvidas, Norte e Nordeste apresentam importante crescimento, reforçando a influência das diferenças socioeconômicas, da disponibilidade de recursos diagnósticos e da qualidade dos registros. Frente à elevada letalidade e à baixa sobrevida em longo prazo, nota-se a necessidade de fortalecer políticas públicas de prevenção, ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento precoces, a fim de minimizar o impacto da mortalidade por câncer de pâncreas no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOKI, M. N.; STEIN, A.; OLIVEIRA, J. C. *et al*. Susceptibility Loci for Pancreatic Cancer in the Brazilian Population. BMC Medical Genomics, v. 14, n. 1, p. 111, 2021. DOI: 10.1186/s12920-021-00956-5.

BARBOSA, I. R.; SANTOS, C. A. D.; SOUZA, D. L. B. Pancreatic Cancer in Brazil: Mortality Trends and Projections until 2029. Arquivos de Gastroenterologia, v. 55, n. 3, p. 230–236, 2018. DOI: 10.1590/S0004-2803.201800000-59.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 160 p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf. Acesso em: 12/09/2026.

CHAVES, D. O.; BASTOS, A. C.; ALMEIDA, A. M. *et al*. The Increasing Burden of Pancreatic Cancer in Brazil from 2000 to 2019: Estimates from the Global Burden of Disease Study 2019. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 55, supl. 1, p. e0271, 2022. DOI: 10.1590/0037-8682-0271-2021.

COELHO, N. C.; ALVES, B. de M. L.; MENDES, C. C. R. *et al*. Estudo da Mortalidade por Neoplasia Maligna do Pâncreas no Brasil entre 2018 e 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 3843–3851, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14606.

FERNANDES, E. de S. M.; DE MELLO, F. P. T.; BRAGA, E. P. *et al*. A More Radical Perspective on Surgical Approach and Outcomes in Pancreatic Cancer—A Narrative Review. Journal of Gastrointestinal Oncology, v. 14, n. 4, p. 1964–1981, 2023. DOI: 10.21037/jgo-22-763.

MAIA, G. H. de O.; BARBOSA, L. F. de L.; PESSOA, L. P. de L. *et al*. Análise do Perfil Demográfico de Óbito por Câncer de Pâncreas no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 11, p. 64–75, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n11p64-75.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M. *et al*. A Declaração PRISMA 2020: Diretriz Atualizada para Relatar Revisões Sistemáticas. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, n. 2, p. e2022107, 2022. DOI: 10.5123/S1679-49742022000200033.

PINHEIRO, G. B.; OLIVEIRA, D. M. de L.; SANTOS, B. de S. *et al*. Perfil Epidemiológico da Neoplasia Maligna de Pâncreas no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 3, p. 2072–2089, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n3p2072-2089.

SANTANA, L. M. A.; GUEDES PONDÉ, A. A. G.; SIMÕES, M. L. A. *et al*. Perfil Epidemiológico dos Casos de Câncer de Pâncreas na Região Nordeste do Brasil, entre 2014 e 2023. Journal of Health & Biological Sciences, v. 13, n. 1, p. 1–9, 2025. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v13i1.5404.pe5404.2025.

SGARBOSSA, N.; IBÁÑEZ COBAISSE, M.; GONZÁLEZ CIANCIULLI, G. *et al*. Systematic Reviews: Key Concepts for Health Professionals. Medwave, v. 22, n. 9, p. e2622, 2022. DOI: 10.5867/medwave.2022.09.2622.

SILVA, D. R. M. e; OLIVEIRA, M. M. de; FERNANDES, G. A. *et al*. Pancreatic Cancer Mortality Trends and Correlation with Human Development Index (HDI) in Brazil over 40 Years. Arquivos de Gastroenterologia, v. 60, n. 1, p. 30–38, 2023. DOI: 10.1590/S0004-2803.202301000-05.